

ANÁLISE LINGUÍSTICA DO GÊNERO RESUMO ACADÊMICO: UM ESTUDO EM MONOGRAFIAS DOS CURSOS DE LICENCIATURA DO CAMPUS CAICÓ/UERN

Dora Régia Azevedo de Medeiros (UFRN/CERES)
dora.regia@hotmail.com

Célia Maria de Medeiros (UFRN/CERES)
celiamariademedeiros@yahoo.com.br

Introdução

A escrita é uma atividade constante no espaço acadêmico. Porém, esta tarefa muitas vezes é encarada com dificuldade pelos alunos. Não é difícil ouvir relatos de professores sobre a baixa qualidade dos textos produzidos pelos universitários. Alguns estudos apontam que esta dificuldade é resquício dos primeiros anos de estudo, vem desde as séries iniciais passa pelo Ensino Médio e chega ao Ensino Superior, onde os alunos se defrontam com atividades escritas que nunca haviam trabalhado. Além disso, descobrem que a produção científica exige um embasamento teórico, ou seja, um exercício de leitura, compreensão e escrita, o que constitui um enorme obstáculo ao ingressante. Outra dificuldade bastante frequente é atender à padronização normativa exigida de quem produz o gênero acadêmico, tendo em vista sua estrutura organizacional rígida e delimitada.

O gênero acadêmico apresenta características bem singulares na sua construção organizacional, com partes bem definidas, constituindo sua macro e microestrutura. Muitas pesquisas sobre a organização discursiva destes gêneros têm sido registradas na literatura de linguística textual. Dentre estas, o estudo de resumos merece destaque. Bastante praticado pela comunidade científica, dado seu valor e função em reunir e apresentar informações básicas, de maneira sucinta, coerente e seletiva, o resumo aparece também no corpo da monografia, escrito pelo próprio pesquisador, salientando, de forma concisa, os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões do trabalho de pesquisa.

No entanto, percebe-se que em grande parte desses textos há uma diversificação estrutural, indicada pela falta de parâmetros metodológicos para essa estruturação. “Essa falta de padrão tem implicado tanto na inconsistência do seu conteúdo, como na sua qualidade” (CARVALHO, 2009, p. 39). Diante disso, emerge a necessidade de examinar como os graduandos dos cursos de licenciatura do Campus Caicó/UERN organizam e comunicam os resultados de suas pesquisas em forma de resumos nas Monografias. Este estudo visa dar conta dessa questão, embasado em aspectos teóricos, próprios da ordem do texto, e, também, da ordem do discurso. Assim como, nas orientações da NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas e nos manuais de redação científica que circulam na atualidade.

Para a construção de possíveis respostas às nossas indagações de pesquisa, empregamos uma metodologia que se inscreve nos parâmetros da investigação qualitativa. De acordo com Minayo (1994), esta abordagem não pode pretender o alcance da verdade, a exemplo do que é certo ou errado, mas a compreensão da lógica que permeia a prática que se dá na realidade. Utilizamos, também, o método quantitativo por acreditar que a melhor forma de se pesquisar é integrando esses dois procedimentos para garantir uma análise fidedigna dos dados. Conforme Richardson (2009, p. 70), “o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, evitar distorções de análise e interpretação, possibilitando, conseqüentemente, uma margem de segurança quanto às inferências”. Caracteriza-se como pesquisa documental, por se tratar de textos coletados em sua forma originária, no *locus* da pesquisa, uma vez que tivemos acesso ao acervo bibliográfico das

monografias dos cursos de Licenciatura em Filosofia e Enfermagem. Nesse aspecto, esclarece Gil (2002, p. 46): “os documentos constituem fonte rica e estável de dados”, tendo em vista que esse material possibilitou o cumprimento dos objetivos estabelecidos para a pesquisa.

O objeto de investigação é constituído de vinte resumos de monografias defendidas no semestre letivo 2010.2 pelos alunos egressos dos cursos de licenciatura do Campus Caicó/UERN. Desta forma, trataremos de dois grupos de produção, ou seja, 10 (dez) textos produzidos pelos graduandos do Curso de Filosofia e 10 (dez) textos do Curso de Enfermagem, representados por siglas que indicam o grupo de produção a que o resumo pertence, assim RE corresponde ao Resumo de Enfermagem e RF ao Resumo de Filosofia. Consta, ainda, uma numeração subscrita ao lado da sigla que aponta o número de identificação deste resumo no grupo.

Os procedimentos de análise e interpretação dos dados estão fundamentados no campo da Linguística Aplicada contemporânea, mais especificamente nas postulações dos estudos de análise linguística estabelecidos por Geraldi (2006, p.74), que tem como objetivo central refletir sobre os fenômenos linguísticos e as estratégias discursivas utilizadas neste tipo de produção.

Desta forma, com base na NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assim como nas propostas de Medeiros (2009), Machado (2010) e Carvalho (2009), a investigação faz um levantamento das categorias de informação presentes na macroestrutura textual do *corpus*, a saber: introdução, metodologia, resultados e discussões, conclusão; como também analisa de forma detalhada os aspectos linguísticos de sua microestrutura, no que diz respeito ao uso dos verbos e conectores organizadores como elementos sinalizadores destas categorias, além de identificar se as palavras-chave representam o conteúdo abordado no documento.

Para a apresentação da pesquisa, este trabalho está organizado em duas seções. A primeira apresenta os pressupostos teóricos utilizados para fundamentar os aspectos construtivos da linguagem verbal. Baseado nas ideias postuladas por Bakhtin (2003), Marcuschi (2001, 2010) e Koch (2003), dentre outros. Na segunda é feita a análise dos dados produzidos. De caráter comparativo, este estudo traz algumas considerações sobre a macro e a microestrutura textual dos resumos. Em seguida são feitas as considerações finais, retomando alguns dos aspectos constatados ao longo da análise.

1. Linguagem Verbal: aspectos de sua construção

1.1 Texto: atividade interativa de construção de sentidos

Um texto é uma produção linguística, oral ou verbal, que apresenta sentido completo e unidade. Não se trata, portanto, de uma simples junção de frases dispostas umas após as outras, mas que estabelecem uma relação entre si. Costa Val (1999) o define como uma ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sociocomunicativa, semântica e formal. Da mesma forma, Bronckart (1999) acrescenta que além de ser uma unidade de produção verbal oral ou escrita, contextualizada, que veicula uma mensagem linguisticamente organizada, o texto tende a produzir um efeito de coerência no seu destinatário, ou seja, no seu interlocutor que irá lhe atribuir um sentido. Em conformidade com Antunes (2010, p. 31), “o texto, como expressão verbal de uma atividade social de comunicação, envolve, sempre, um parceiro, um interlocutor”.

Desse modo, o conceito de texto depende das concepções de língua e de sujeito que se tenha. Koch, em sua obra “Desvendando os segredos do texto” (2003, p. 16-17), explicita três diferentes abordagens que têm sido discutidas entre os estudiosos da linguagem.

- a) Texto como produto do pensamento

Baseado na concepção de língua como representação do pensamento e de sujeito psicológico, individual, detentor de suas ações e de seu dizer, o texto é concebido como um produto lógico do pensamento, ou seja, uma representação mental do autor que deverá, juntamente com as suas intenções psicológicas, ser apreendida pelo leitor/ouvinte de forma essencialmente passiva.

b) Texto como produto da codificação

Este conceito fundamenta-se na concepção de língua como código e de sujeito determinado, subordinado a uma estrutura. Por conseguinte, o texto é visto como “produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte” que, para tanto, deverá apenas conhecer o código e captá-lo também de maneira totalmente passiva.

c) Texto como lugar de interação

Em contraste com as primeiras concepções, nas quais o sujeito fora afastado social e historicamente, considerado passivo ao processo de produção da linguagem. Aqui, adota-se a concepção interacional da língua e a de sujeito como entidade psicossocial, ativo na produção do social. Consequentemente, “o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construídos”.

Esta concepção sociointeracional de linguagem é o nosso ponto de partida para compreender a construção de sentidos que acontece a partir das relações interativas que se estabelecem entre textos e sujeitos. Assim, o sentido de um texto não é algo que preexiste a essa interação, mas é constituído a partir dos propósitos do leitor, seus interesses e necessidades; da percepção da estrutura do texto; da intencionalidade do autor ao escrevê-lo e das inferências criadas. Outro fator importante para a construção de sentidos é a utilização dos conhecimentos prévios que o leitor possui, isto porque, além de facilitar a compreensão do texto, possibilita que ele se posicione e tire suas conclusões em relação à leitura.

Dessa forma, o texto compreende tanto da parte de quem o produz, uma intenção de escrita; quanto da parte do interpretador, uma participação ativa na construção do sentido, mobilizando uma série de estratégias de ordem sociocognitiva, interacional e textual dentro de um dado contexto. Portanto, para interpretar/compreender um texto é preciso levar em conta elementos exteriores ao *corpus* analisado, isso abrange não só a interação imediata dos sujeitos, mas seu entorno sociopolítico-cultural e todos os tipos de conhecimentos que trazem na memória: o conhecimento linguístico propriamente dito, o conhecimento enciclopédico, o conhecimento da situação comunicativa e de suas regras, o conhecimento superestrutural, o conhecimento estilístico, o conhecimento sobre gêneros textuais, bem como o conhecimento intertextual (KOCH, 2003).

A coerência, elemento indispensável à produção textual, nada mais é que a relação estabelecida entre as partes desse todo, criando uma unidade de sentido. Assim, quando falamos em coerência, pensamos na existência de uma unidade semântica entre passagens do texto. Ela possibilita a atribuição de um sentido unitário ao texto e está relacionada à sua organização subjacente, visto que uma ideia ajuda a compreender a outra, para criar um sentido global. Todas as partes de um texto devem estar relacionadas a essa unidade semântica.

Já a coesão textual complementa o papel da coerência, criando elos pontuais. Ainda, refere-se à ligação, à relação, à conexão entre as palavras, expressões ou frases de um texto. Ela “se materializa nas ocorrências de vários recursos morfossintáticos e lexicais, ou, noutros termos, se faz pela mediação das relações semânticas entre palavras e categorias gramaticais” (ANTUNES, 2010, p. 117). É manifestada por elementos formais que assinalam o vínculo entre os componentes desse texto.

A íntima ligação da coesão com a coerência decorre do fato de ambas estarem a serviço do caráter semântico do texto, de sua relevância comunicativa e interacional. Daí, a natural dificuldade de se separar coesão e coerência. A primeira está em função da segunda. Uma provê a outra, pois o que está na superfície (sonora ou gráfica) do texto (a coesão) está para possibilitar a expressão de um sentido, a construção de uma ação de linguagem (a coerência). Não se pode separar a forma do sentido; mais especificamente, não se pode isolar a coesão da coerência. (ANTUNES, 2010, p. 117).

Assim, não podemos perder de vista a função que cada elemento ocupa dentro de um texto. Esses elementos são inseparáveis, estão intimamente entrelaçados mantendo uma relação de interdependência. Constituem elos de ligação, pois várias unidades particulares estão em função de uma unidade maior, o sentido global do texto.

Os nexos de conexão ou sequenciação acontecem pela ocorrência das expressões comumente chamadas de conectivos ou conectores organizadores, que são as conjunções, as preposições, alguns advérbios e respectivas locuções. Estes nexos aparecem, preferencialmente, entre parágrafos, períodos ou orações. Cumprem a função de ligar esses segmentos, estabelecendo entre eles algum tipo de relação semântica, seja ela de causalidade, de finalidade, de condicionalidade, de temporalidade, de oposição, de junção, ou mesmo outras.

Além da coesão e da coerência, Antunes (2010, p. 35-37) propõe outras duas propriedades para identificação de um texto, são elas: a informatividade e a intertextualidade. Respectivamente, uma diz respeito à novidade informativa, à “imprevisibilidade que, em um certo contexto comunicativo, o texto assume”, ou mesmo, ao “efeito interpretativo que o caráter inesperado de tais novidades produz”; enquanto a outra concerne ao “recurso de inserção, de entrada, em um texto particular, de outro(s) texto(s) já em circulação”

Ao tratar o texto como uma atividade interativa de construção de sentidos, é necessário considerar que, para compreendê-lo, mobilizamos conhecimentos linguísticos e extralinguísticos. Por isso, é de suma importância valorizar o contexto que direciona a situação de comunicação.

O contexto de produção é constituído pelas representações sobre o local e o momento da produção, sobre o emissor e o receptor considerados do ponto de vista físico e de seu papel social, sobre a instituição social onde se dá a interação e sobre o(s) objetivo(s) ou efeitos que o produtor quer atingir em relação ao destinatário. (MACHADO, 2010, p. 152).

Para escrever um texto devemos analisar o espaço em que vai circular e os leitores a que se destina. O contexto vai determinar o modo como vamos utilizar a linguagem na interação com o leitor. Por isso, as condições de produção de um texto precisam ser cuidadosamente verificadas. São elas: “o local; a posição social dos participantes; o tema a ser tratado; o ambiente em que se encontram; a finalidade da comunicação. As condições de produção determinam a escolha do gênero textual”. (GOLDSTEIN *et al*, 2009, p. 12).

1.2 Gênero Textual: instrumento de socialização verbal

Adotando uma noção de língua como atividade social, histórica e cognitiva, constituímos os gêneros textuais como ações sócio-discursivas sobre e para o mundo. Por serem meios sócio-historicamente construídos para realizar objetivos comunicativos, a apropriação dos gêneros torna-se um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades de comunicação humanas. Como disse Marcuschi (2010) em

consonância com Bakhtin (2003), a comunicação verbal é impossível se não for por meio de algum gênero textual.

Toda situação comunicativa pede um texto com características próprias que atenda às funções determinadas pelas pessoas no cotidiano de suas relações sociais. Isto porque a partir da função social que desempenha, o gênero textual tem objetivos e características específicos, que influenciam sua esfera de circulação. Bakhtin (2003) afirma que todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Por este motivo, existem textos que não interessam a determinado público, mas são de extrema necessidade para outro.

O gênero textual se concretiza em situações comunicativas de nossa vida diária e apresenta determinadas características definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição que nos fazem reconhecê-lo quando o vemos. É muito fácil, por exemplo, identificarmos um sermão, uma carta, um romance, um bilhete, uma receita culinária, um bula de remédio, um lista de compras, um cardápio, uma resenha, ou mesmo um edital como gêneros textuais, isso só é possível porque reconhecemos neles um modelo estrutural de uso com elementos linguísticos específicos.

Devido a grande diversidade de gêneros textuais, agrupamo-os em função de seus aspectos comuns, de acordo com a sua funcionalidade, estilo e objetivos enunciativos. Isto porque, cada gênero individualmente apresenta características específicas. Conforme a descrição de Bakhtin (2003, p. 262), os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, do ponto de vista temático composicional e estético, que se constituem historicamente pelo trabalho linguístico dos sujeitos nas diferentes esferas da atividade humana, para cumprir determinadas finalidades em determinadas circunstâncias. Este autor classifica os gêneros discursivos de duas maneiras: os gêneros primários que são constituídos em circunstâncias de comunicação verbal espontânea e os gêneros secundários que aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída, dentre estes gêneros destacam-se os acadêmicos.

1.3 Gênero Acadêmico: singularidades de sua especificidade organizacional

A linguagem escrita não é utilizada apenas em situações corriqueiras do cotidiano. Ela também nos possibilita a construção de atividades acadêmicas e de trabalhos científicos. Diferentes dos textos constituídos em nossas atividades rotineiras, estes textos tem características bem singulares na sua construção organizacional. Essa singularidade pressupõe um tipo de leitor específico, que adota procedimentos de leitura particulares ao espaço de circulação desse tipo de texto. Ao contrário de uma lista de compras, por exemplo, a leitura de um gênero acadêmico deve ser lenta, cuidadosa, reflexiva, aprofundada e crítica para que possa atribuir-lhe sentido.

O universo acadêmico apresenta certa padronização nos textos utilizados para a divulgação dos mais diversos trabalhos científicos. Ao ler ou escrever um gênero acadêmico traçamos objetivos distintos daqueles traçados quando lemos/escrevemos uma carta ou uma revista de moda, por exemplo. O leitor/escritor acadêmico é motivado a procurar um texto quando ele apresenta um conteúdo do seu interesse. Suas expectativas sobre a leitura costumam ser definidas em um momento anterior ao seu contato com o texto a ser lido. Em geral, espera que esses textos tragam um tema claramente definido e que se detenham a ele em todo o seu *corpus*. Além disso, busca neles uma estrutura organizacional rígida, que normalmente é dividida em partes bem marcadas, vejamos um exemplo dessas partes definidas no gênero monografia, conforme Lakatos e Marconi (1992):

- a) Introdução

Nesta parte é feita a apresentação do tema e eventuais subtemas. Nela, o autor/pesquisador apresenta ao leitor seu objeto de pesquisa e sua relevância no mundo acadêmico, justifica sua escolha e argumenta em defesa de sua importância na área de estudos em que se insere. Também é na introdução que são apresentados os objetivos da pesquisa.

b) Desenvolvimento

Aqui, o autor do texto aborda os conceitos teóricos advindos de outros pesquisadores sobre o tema e/ou subtemas tratados em seu trabalho. Para isso, precisa realizar um grande exercício de leitura, na busca de legitimar, em outros autores, os argumentos pertinentes ao seu objeto de pesquisa. Ainda nesta parte, encontra-se a metodologia utilizada na pesquisa desenvolvida, como também a análise dos dados produzidos.

c) Conclusão

Neste momento, são retomadas as principais teorias que embasaram a análise dos dados, como também os resultados obtidos. Aqui, o autor sintetiza as relações estabelecidas entre essas teorias e a sua análise, apresentando as conclusões a que chegou com o desenvolvimento do trabalho.

Além destas, aparece também no corpo da monografia um texto escrito pelo próprio autor do trabalho de pesquisa, salientando, de forma concisa, os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões. Esse texto tem características relativamente estáveis em sua estrutura, o que o configura também como um gênero, o gênero resumo, nosso objeto de pesquisa, que apresentaremos a partir de agora.

1.4 Resumo Acadêmico

O resumo, parte obrigatória do pré-texto de uma monografia, segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) "consiste em apresentação concisa dos pontos relevantes de um documento" (NBR 6028, 2003, p. 01) que acompanha a versão final das produções acadêmicas de forma sucinta, compacta, apresentando as ideias do texto objeto do resumo de maneira sintética e seletiva ressaltando a progressão e a articulação delas. Assim, abrevia o trabalho de pesquisa e difunde informações de modo que influencie e estimule a consulta do texto completo.

Na esfera acadêmica, o resumo é utilizado também como um recurso para o estudo de textos teóricos, servindo como um instrumento de avaliação para conferir a capacidade de síntese e seleção das ideias de um texto usado dentro e/ou fora da sala de aula. De acordo com Therezzo (2001, p.21), o resumo acadêmico pode ser definido como a condensação de um texto inteligível em si mesma, redigida, em nível padrão de linguagem, com as próprias palavras do leitor que resume. Uma de suas características mais marcantes é que estão rigidamente subordinados as normas acadêmico-científicas. Para elaborar um resumo é fundamental compreender a sua organização e estrutura. Medeiros (2009, p. 129) afirma que "são partes constantes de um resumo: natureza da pesquisa realizada, resultados e conclusões. Também devem ser destacados o valor e a originalidade das descobertas realizadas".

Segundo a NBR 6028 (2003), a elaboração desse tipo de texto "deve ressaltar os objetivos, os métodos, os resultados e as conclusões do trabalho, podendo dispensar sua leitura na íntegra", além de ser redigido em língua vernácula, seguindo uma sequência de frases concisas (em geral com menos de 30 palavras), afirmativas e apresentar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. É recomendado o uso de um único parágrafo e, em relação à extensão, não pode ultrapassar 500 palavras. Em geral, é precedido da referência, com exceção daquele que acompanha o próprio texto – que é o caso do resumo de monografia, nosso objeto de pesquisa – e, ao final, escrevem-se as palavras-chave, antecedidas da expressão "palavras-chave", separadas, primeiramente, por dois-pontos, e,

entre si, por ponto, finalizando, também, por ponto. Elas devem representar o conteúdo do documento, exprimindo um sentido unitário com o texto.

É importante ainda lembrar que o resumo é um gênero que se estrutura de acordo com a lógica do seu funcionamento social: se os processos enunciativos não são iguais, logo a atividade de escrita destes gêneros também será diferente. A partir da sua funcionalidade, é que priorizamos o que deve ser preservado ou não no seu conteúdo e indicamos a sua forma. A NBR supracitada classifica os resumos em críticos, indicativos e informativos. O resumo indicativo, conhecido também como descritivo, indica as partes mais importantes do texto. Não apresenta dados qualitativos e quantitativos e não dispensa a leitura do texto completo. O resumo informativo ou analítico salienta o objetivo do texto, os métodos e técnicas empregados, os seus resultados e conclusões; apresenta suas ideias principais e evita realizar comentários pessoais e juízos de valor, possibilitando a dispensa da leitura do original. O resumo crítico, também denominado de recensão ou resenha, formula um julgamento sobre o trabalho envolvendo a metodologia, o conteúdo, o desenvolvimento da lógica da demonstração e a técnica de apresentação das ideias principais. De forma geral, é redigido por especialistas, visto que “exige conhecimento do assunto, para estabelecer comparação com outras obras da mesma área e maturidade intelectual para fazer avaliação e emitir juízo de valor” (ANDRADE *apud* MEDEIROS, 2009, p. 145).

Decerto, na elaboração do gênero resumo, é necessária uma maior habilidade de leitura que de escrita, Platão e Fiorin, em “Para entender o texto” (1990, p.420), examinam o resumo e recomendam que não se podem perder de vista três elementos: cada uma das partes fundamentais do texto; a progressão das ideias apresentadas; a correlação de suas partes, isto implica em compreender as ideias expostas, eliminar as secundárias para encontrar a ideia central.

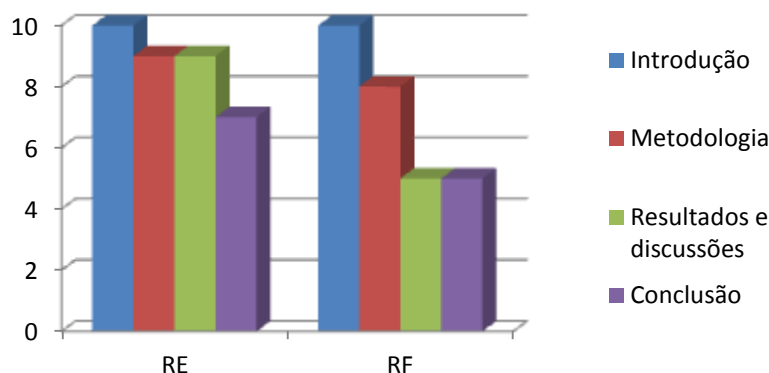
2. Análise e Interpretação dos dados

2.1 Macroestrutura Textual: categorias específicas do resumo

O resumo apresenta características relativamente estáveis na sua estrutura. Como qualquer outro gênero, implica certa padronização organizativa para garantir a qualidade de uma boa produção. Na macroestrutura de um resumo do tipo informativo – o resumo de monografia, por exemplo – identificamos categorias de informação que constituem o esquema global da estrutura textual. Kobashi (*apud* CARVALHO, 2009) propõe seis categorias: tema, problema, hipótese, metodologia, resultados e conclusão. Por sua vez, a NBR 6028 recomenda quatro: objetivo, método, resultados e conclusões. A partir dos estudos que realizamos sobre essas propostas, optamos pela análise da macroestrutura textual que apresenta a seguinte proposição: Introdução, composta do tema e dos objetivos; Metodologia; Resultados e discussões; Conclusão.

Ao analisar os dados produzidos, observamos inicialmente a estrutura organizacional dos resumos. Identificamos variações em suas formas e extensão. Em sua maioria, predomina o modelo proposto anteriormente, uma vez que, dos vinte resumos analisados, 12 apresentaram as quatro categorias informacionais, o que representa 60% do total de textos analisados. Destes, oito são dos graduandos de Enfermagem e quatro dos graduandos de Filosofia. Do restante, apenas 4 apresentaram duas categorias, representando 20% do total, sendo todos de alunos de Filosofia. Observe uma análise mais detalhada no gráfico abaixo:

Gráfico 1 – Estrutura organizacional dos resumos analisados



Fonte: Dados da pesquisa

A descrição no gráfico acima revela que algumas categorias são mais frequentes do que outras, o que indica o conhecimento que os produtores deste gênero têm sobre a obrigatoriedade ou não destes elementos. Pelos resultados, observamos que todos os alunos priorizam a apresentação do tema e dos objetivos da pesquisa. No que se refere aos RE, destaca-se em ocorrência reduzida as conclusões. Já os RF figuram com os resultados e discussões e conclusões apenas em 50% dos textos.

Outra característica marcante observada no *corpus* da pesquisa diz respeito à extensão dos textos produzidos pelos dois grupos de análise. No total, os resumos têm entre 148 e 498 palavras. Enquanto os resumos de Enfermagem contêm em média 400 palavras e estão formatados com espaçamento 1,5, o que os torna ainda mais extensos, os resumos produzidos por graduandos de Filosofia têm, em média, 200 palavras e estão formatados com espaçamento simples, tornando-se, dessa forma, menores em extensão. Ainda, pelo exposto no gráfico, não apresentam todas as categorias de informação ao longo do texto.

As categorias informacionais tem uma função comunicativa particular que serve a um propósito comunicativo global do gênero. Assim, ao descrevermos a organização macroestrutural dos resumos analisados, detalharemos as quatro categorias que compõem este texto.

A introdução apresenta o tema do trabalho e indica o seu objetivo. Neste estudo, dividimos esta categoria em duas subcategorias: apresentação do tema e apresentação dos objetivos. Ao analisar o *corpus* de RE, observamos que o tema aparece logo na primeira linha em 60% dos textos. Da mesma forma acontece nos resumos de Filosofia, só que o fazem utilizando o título do trabalho. Para apresentar os objetivos da pesquisa, os dois grupos destacam o termo **objetivo**. Ou mesmo, fazem uma pergunta. A seguir, alguns recortes de ilustração. Ressaltamos que os grifos em negrito são nossos, a título de identificar a análise proposta.

“As **Infeções Hospitalares** (IH) sempre foram motivos de preocupação, sendo um desafio constante na atualidade em nível local, regional e mundial.” (RE₁)

“O trabalho monográfico intitulado “**A Era Planetária e o desafio da humanização no pensamento de Edgar Morin**”.” (RF₁)

“Temos como **objetivo** a investigação das características da atividade de monitoria desenvolvida por estudantes de enfermagem [...]” (RE₁₀)

“Procura explicar **como a influência do capitalismo na vida do homem enquanto ser social pode acarretar alienação** de forma que os trabalhadores [...]” (RF₉)

Nesta categoria, a introdução, percebemos que os resumos analisados estão de acordo com NBR 6028, mais especificamente à seção 3.3.1, quando explicita que “a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento”. (p.2)

Na metodologia, os pesquisadores descrevem como a pesquisa foi realizada em termos de sujeitos, procedimentos, instrumentos e materiais, de acordo com o caráter de sua investigação. Dos resumos analisados, observamos que apresentam a metodologia de formas variadas. Uma explicação pode está no fato de serem de áreas diferentes, Filosofia se detém à pesquisa bibliográfica enquanto Enfermagem adota a pesquisa de campo, com instrumentos variados de captação de dados. A seguir, ilustramos tais afirmações com alguns recortes dos resumos analisados.

“O seguinte estudo caracteriza-se por uma **pesquisa de caráter qualitativa**, subsidiada por história oral, realizada com idosos residentes de uma instituição de longa permanência na cidade de Acari/RN, no período de agosto a outubro de 2010.” (RE₂)

“[...] consiste numa **pesquisa bibliográfica** sobre a sociedade de consumo, destacando os aspectos que dizem respeito ao desenvolvimento do sistema capitalista.” (RF₉)

“A referida pesquisa utilizou como **procedimento metodológico a técnica qualitativa de entrevista semi-estruturada e observação sistemática das condições de trabalho nestas indústrias, além de um roteiro para a caracterização das empresas.**” (RE₃)

“Para a elaboração deste trabalho monográfico, **realizou-se um diálogo entre alguns autores:** Hannah Arendt, Marx Weber, Heidegger, Castells, Aguiar, Noberto Bobbio, Celso Lafer, que discorrem acerca do conceito de ação e de sua execução.” (RF₄)

“**Estudo do tipo descritivo exploratório de corte transversal, de natureza quantitativa. Foram realizadas coletas em pontos específicos das partes internas dos anexos do ventilador mecânico, semeando-os em meios de cultura:** Agar sangue; Agar manitol salgado; Agar *macconkey*, realizando posterior isolamento bacteriano ou testes bioquímicos para identificação de microorganismos. Após a construção do banco de dados, foi realizada uma análise univariada, por meio de medidas do centro de distribuição de posição da variabilidade e variabilidade ou dispersão. Por fim, **os dados foram analisados no software de bioestatística SPSS 17.0.**” (RE₁)

Apresentar e discutir os resultados de pesquisa é de grande importância, pois, ao estudar sobre um tema, o pesquisador sempre terá decorrências de seu trabalho, cabendo a ele, então, explicá-las.

“**As informações coletadas mostraram que** a maioria das entrevistadas possui entre 40 e 49 anos (77%) e possui apenas o ensino fundamental incompleto (39,1%). Com relação ao exame preventivo, 90% das mulheres já o haviam realizado, 62% o fazem anualmente, com a finalidade de prevenir o câncer e outras doenças (32,8%). Entre as doenças que podem ser detectadas pelo exame 82,3% das mulheres referiram o câncer. Ademais, 88% das mulheres haviam recebido alguma informação sobre o exame, sendo que 86% relataram conhecer os cuidados prévios à sua realização, entre eles a abstenção sexual por três dias (73%) e a higiene (28%). Na opinião das mulheres o exame serve para prevenir doenças (49,5%) e cuidar da saúde (40,3%).” (RE₅)

“**Analisa** a educação humanizadora na Era Planetária, no tocante que de fato impulse para um conhecimento moral e intelectual dos indivíduos, [...]” (RF₁)

“**Os resultados** evidenciaram que muitas das necessidades das mulheres que vivenciam o pós-parto não são atendidas.” (RE₉)

Os recortes apontados acima demonstram as características mais frequentes nos textos analisados. Quais sejam: uma amostra detalhada de todos os dados coletados (RE₅); a utilização de verbos para sinalizar esta categoria (RF₁); o uso do termo **resultados** em posição de sujeito da sentença (RE₉).

Como o próprio nome sugere, a conclusão informa as principais conclusões a que chegou o pesquisador, mostrando o valor ou a implicação dos resultados obtidos na sua pesquisa. Em geral, nos RE e nos RF esta categoria ocorre na última sentença do resumo e é

caracterizada pelo verbo **concluir** na 3ª pessoa do plural da voz ativa, ou mesmo, na voz passiva sintética. Como também, sinalizada por algum conector organizador.

“**Concluimos**, então, que os [...]” (RE₁₀)

“**Conclui-se** que a maior parte das mulheres climatéricas [...]” (RE₈)

“**Assim**, consegue Descartes, a partir da dúvida, e da descoberta do “eu”, provar a real existência de Deus.” (RF₇)

2.2 Microestrutura Textual: aspectos linguísticos

Ao analisar a microestrutura dos resumos, alguns elementos linguísticos nos chamaram a atenção. Dentre eles, registramos o uso dos verbos, como também dos conectores organizadores para identificar as diferentes categorias e subcategorias informacionais responsáveis pela progressão textual. Os verbos aparecem em todos os textos analisados como sinalizadores das categorias informacionais. Na maior parte dos resumos foram usados na voz ativa do tempo presente simples, na 3ª pessoa do singular. Outro aspecto que merece destaque é a quantidade considerável de verbos no passado simples, tanto na voz ativa como na voz passiva, nos resumos produzidos pelo grupo de Enfermagem. Conforme apresentamos na seguinte tabela:

TEMPO VERBAL	VOZ			
	ATIVA		PASSIVA	
	RE	RF	RE	RF
Presente Simples	21	54	6	4
Passado Simples	24	4	15	4
Futuro	5	1	0	0

Na introdução, os verbos foram usados na 3ª pessoa do singular, voz ativa, tempo presente simples, dando um efeito impessoal e científico a esta categoria.

“A referida monografia **analisa** o sentido da liberdade em Jean-Paul Sartre.” (RF₈)

“Para tanto, **objetiva** caracterizar o processo de trabalho das cerâmicas vermelhas” (RE₃)

Contudo, percebemos que os objetivos de pesquisa foram apresentados utilizando os verbos também no tempo passado.

“Assim, o estudo **objetivou** identificar o conhecimento de mulheres atendidas na UBSF do Bairro Boa Passagem de Caicó-RN sobre o exame preventivo do colo do útero” (RE₅)

O uso dos verbos para sinalizar a metodologia ocorreu predominantemente através do tempo passado, conforme visto abaixo.

“**Adotou-se** como metodologia a pesquisa bibliográfica, [...]” (RF₂)

“Para tanto **foi realizado** um estudo com 05 mulheres mastectomizadas [...]” (RE₄)

Para apresentar os resultados da pesquisa, os graduandos utilizaram os verbos na voz passiva sintética, ou mesmo na 3ª pessoa do plural do tempo presente e do tempo passado se referindo às informações coletadas. Isto revela que no texto não é a voz do pesquisador que é enfatizada, mas a sua pesquisa.

“Após a análise microbiológica, [...] **verificou-se** [...]” (RE₁)

“Os dados coletados **evidenciam** que [...]” (RE₈)

“As informações coletadas **mostraram** que [...]” (RE₅)

Sinalizando a conclusão, observamos o uso do verbo concluir, ou mesmo, o uso de outros verbos na 3º pessoa do singular do tempo presente.

“**Concluimos**, então, que os monitores consideram importante a participação [...]” (RE₁₀)

“**Constata**, assim, que é preciso refletir sobre o processo de humanização [...]” (RF₁)

Dentre os elementos que dão seguimento às passagens do texto, construindo uma unidade semântica em todo seu *corpus*, destacamos o uso dos conectores organizadores na estruturação do texto, garantindo, dessa forma, a coerência entre suas partes. Nos resumos analisados, eles aparecem em todas as categorias de informação. Percebemos que os conectores são utilizados sempre expressando os mesmos valores semânticos, são eles causalidade, consequência ou mesmo conclusão. Segue abaixo, alguns exemplos.

“**Assim**, o estudo objetivou identificar [...]” (RE₅)

“**Para tanto** foi realizado um estudo [...]” (RE₄)

“Adotou-se **como** metodologia a pesquisa bibliográfica [...]” (RF₂)

“**Após** a análise microbiológica, [...] verificou-se [...]” (RE₁)

“Concluimos, **então**, que os monitores consideram importante [...]” (RE₁₀)

“**Desta forma**, é necessária a formulação de estratégias que primem por melhorias [...]” (RE₈)

“**Assim**, os depoimentos mostram um descaso diante da assistência à saúde [...]” (RE₇)

“**Deste modo** foi possível constatar na fala das entrevistadas [...]” (RE₄)

Considerações finais

A Linguística contemporânea define o resumo acadêmico como um gênero textual que tem propósitos sócio-comunicativos específicos. Mais que a simples síntese de um texto, o resumo tem uma finalidade, um estilo próprio e técnicas estruturais que asseguram a progressão das ideias e a correlação entre as partes do texto. Ao produzi-lo é fundamental compreender a estrutura organizacional que está rigidamente subordinada às normas acadêmico-científicas.

Com base na NBR 6028 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), assim como nas propostas de Medeiros (2009), Machado (2010) e Carvalho (2009), buscamos analisar a produção textual dos resumos de Monografias dos cursos de licenciatura do Campus Caicó/UERN, tanto em seus aspectos linguísticos quanto em seus aspectos esquemáticos. Deste modo, relatamos e explicamos as categorias de informação presentes na macroestrutura destes resumos, como também detalhamos aspectos linguísticos de sua microestrutura, caracterizando o uso dos verbos e conectores organizadores como elementos identificadores destas categorias, além de identificarmos se as palavras-chave estavam representando o conteúdo do documento. Estabelecemos uma análise comparativa entre os dois grupos de produção (RE e RF), ao que deduzimos que há uma semelhança entre as produções. Os autores usam diferentes recursos linguísticos para caracterizar as categorias de informação, dependendo do propósito comunicativo de cada categoria no gênero em foco.

Por fim, ressaltamos a importância de se estabelecer uma estrutura padrão para ser trabalhada durante as aulas de metodologia científica na Universidade, tendo em vista que, se os estudantes têm consciência da estrutura do texto, eles irão compreendê-lo mais facilmente e produzi-lo de forma mais coerente. O conhecimento das convenções, das normas que regem o gênero textual é de grande valia não só para os escritores, como também para os leitores que terão mais facilidade na compreensão de textos específicos. Porém, como proposto em

Carvalho (2010), essa construção não deve ser pautada apenas em normas, mas no reconhecimento deste texto como um gênero com aspectos linguísticos, cognitivos, formais, lógicos e pragmáticos específicos do seu processo de elaboração.

Ao considerar os resultados alcançados nesta pesquisa, destacamos sua relevante contribuição como acervo bibliográfico com novas e significativas descobertas para discussão na elaboração do gênero textual resumo acadêmico.

Referências Bibliográficas

- ANTUNES, I. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*. Informação e documentação: resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. do russo Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad. de Anna Rachel Machado. São Paulo: EDUC, 1999.
- CARVALHO, M. R. S. (Org.). *Estrutura do trabalho científico: padronização e abordagem crítica*. Natal: EDUFRRN, 2009.
- COSTA VAL, M. da G. *Redação e textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- GERALDI, J. V. Unidades básicas do ensino de português. In: _____. (Org.). *O texto na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 59-79
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOLDSTEIN, N.; LOUZADA, M. S.; IVAMOTO, R. *O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade*. São Paulo: Ática, 2009.
- KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, A. R. Revisitando o conceito de resumos. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 149-162
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividade de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. *Gêneros textuais: definição e funcionalidade*. In: DIONISIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 19-38
- MEDEIROS, J. B. *Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas*. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). *Português no ensino médio e formação do professor*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 199-226
- MINAYO, M. C. de S. *et al.* (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- THEREZZO, G. P. *O resumo como prática de leitura e de produção de texto*. R. LETRAS, PUC-Campinas, v. 20, n.1, 2001.